



Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: DESNATURALIZANDO A VIOLÊNCIA À LUZ DA BIOÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FERNANDA LETÍCIA DA COSTA ARAÚJO (Relator)
CLAUDIALLY FERREIRA DA SILVA
KÍSIA CRISTINA DE OLIVEIRA E MELO
SHEFANE DANIELLE FÉLIX TAVARES
WANDERLEY FERNANDES DA SILVA

Modalidade: Pôster

Área: Autoridade, poder e cidadania

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A violência se expressa de formas diversas nos diferentes contextos sociais e em termos gerais compreende à violação de direitos dos indivíduos e grupos. Dessa forma, contrariando a crescente expansão de debates acerca de direitos humanos, a violência vem alargando seus domínios na dinâmica social. Vivemos em um era dominada pela tecnologia e os avanços dela decorrentes, os quais constituem um fator fortemente influente no contexto da geração e intensificação da violência, tendo em vista que o acesso aos conhecimentos e bens de consumo, determina o surgimento de desigualdades sociais. Diante desse contexto, percebe-se a necessidade de repensar o exercício da ética, e, sobretudo o seu ensino nas Universidades, buscando distanciar-se de concepção de ética enquanto corpo teórico de imposição de regras e formas de condutas, enfocando-se no resgate da responsabilidade social e do engajamento nas lutas por mudanças. Nesse caso, tratando a violência como um problema ético que fere os direitos humanos. Pretende-se expor a experiência do XIV Seminário de Bioética, intitulado: “Bioética versus Sociedade Tecnológica”, no qual se oportunizou um momento de discussão acerca das diversas faces da violência como um problema de saúde pública; discutir sobre as discussões levantadas durante a atividade. Configura-se como um relato de experiência do XIV Seminário de Bioética, intitulado: Bioética versus Sociedade tecnológica, o qual correspondeu a uma atividade da disciplina Exercício de Enfermagem ministrada no 5º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN, enfocando o tema: “Violência: Uma problemática (in)visível?”. Ao todo, o evento contou com 240 inscritos, dos quais eram 20 profissionais, e os demais, estudantes das áreas de ciências sociais, exatas e da saúde. Pôde-se perceber que a sociedade não consegue avançar na reflexão acerca dos fatores que determinam/condicionam a violência. Além da dificuldade de articulação entre os órgãos que buscam minimizar a violência e os diversos equipamentos sociais/instituições a fim de materializar parcerias e trabalhos intersetoriais. Evidencia-se a necessidade de (des)construção de condutas perante a violência, pautada em um processo de democratização política, social, econômica e cultural, no qual o setor saúde, deve ser um parceiro capaz de avançar na cidadania e diminuição de desigualdades e exclusão social, assim como, romper com a naturalização da violência no cotidiano.